“Oportunamente colocarei tudo em pratos limpos”

DIARIO DE NATAL

ORGÃO DOS “DIARIOS ASSOCIADOS”
Fundado em 18 de Setembro de 1939

ANO X — NATAL — Sexta-feira, 10 de março de 1950 — Nº. 2.157

Batista Luzardo fala sobre o desmentido do senador Getulio Vargas ás suas declarações

“Getulio fugiu de mencionar meu nome” afirmou o politico pessedista — A chapa Getulio=Gois — Ademar, desobrigado de compromissos com a formula Jobim

PORTO ALEGRE, 10 (Meridional) — O sr. Batita Luzardo interpelado por que ainda não respondera ao desmentido de Getulio ás suas declarações, declarou que não o fizera porque Getulio não mencionara seu nome. Insistiu o reporter ,acentuando que todos sabem que Getulio referiu-se ás declarações de Luzardo .E este reafirma: “Mas Getulio fugiu de mencionar meu nome em suas declarações e aliás o que eu disse não era mais novidade, porque Alzira Vargas Peixoto ao chegar ao Rio, antes de mim, declarou em diversas rodas que Getulio era candidato e que tinha interesse em receber votos do PSD gaucho. Porém podem estar certos que no momento oportuno botarei tudo em pratos limpos”

O LANÇAMENTO DA CHAPA GETULIO-GOIS

PORTO ALEGRE, 10 (Meridional) — Mantivemos contacto com sr. Marcial Terra e outros autorizados lideres do PSD gaucho. Na oportunidade colhemos a informação de que durante a palestra com o senador Gois Monteiro, soube o sr. Marcial Terra que aquele parlamentar alagoano havia sido consultado sobre o lançamento de uma chapa Getulio-Gois. Observou então o emissario gaucho ao gal. Gois Monteiro que oferta maior já havia sido feita ao PSD do Rio Grande do Sul, quando se pronunciando sobre a chamada Formula Mineira, apresentava uma lista de cinco nomes em que figurava o daquele militar. E frizou: “Tenho tratado reiteradamente com o presidente Dutra, tendo ele demonstrado o firme proposito de fazer as eleições na data marcada e passar o governo a quem fôr eleito. Quanto á convenção do PSD, disse que ela ainda não está marcada.

DESOBRIGADO DE SEUS COMPROMISSOS COM A FORMULA JOBIM

RIO, 10 (Meridional) — Segundo apuramos ,a missão do sr Erlindo Salzano, emissario do sr. Ademar de Barros ao Rio Grande do Sul é transmitir ao governador Walter Jobim, da parte do chefe do Executivo paulista, que este se julga desobrigado de seus compromissos com a Formula Jobim.

SEMPRE MERECEU O APOIO DE ADHEMAR

S. PAULO, 10 (Meridional) — O sr. Gabriel Pedro Moacir falando á reportagem disse que a Formula Jobim, nascida no Rio Grande do Sul, sempre mereceu de Ademar de Barros o mais amplo apoio. A atmosfera de lealdade em que sempre se desenvolveram os entendimentos nesse sentido, de uns tempos a esta data começou a toldar-se, a ponto de não passar o esquema Jobim, hoje ,de uma tentativa, uma lembrança na memoria de alguns homens de bem, que tentarão uma solução justa para o problema sucessorio, que não interessa apenas a homens publicos, mas a todo o povo brasileiro. Frizou que o PSD nacional é culpado dessa situação, porque numa visão estreita, desligado do povo, sem sentir-lhes as necessidades e olhando o problema por um prisma exclusivata, impediu qualquer entendimento que não atendesse exclusivamente a seus interesses partidarios.

Em seguida afirmou: “Preste bem atenção no que vou declarar: No momento presente e nas condições internas da politica paulista, é inconteste o prestigio do eminente brasileiro Getulio Vargas e levarão o nome do ilustre brasileiro a figurar como candidato á Presidencia da Republica.” O reporter acentuou: — “Mas Getulio não é candidato, tendo Ademar garantido isso.” Respondeu: “Realmente Getulio não é candidato, mas será fatalmente o candidao da Frente Democratica ou da Frente Popular, como já batizou a imprensa”

CONFIRMADA A CHEGADA DO SR. PRADO KELLY

RIO, 10 (Meridional) — Foi confirmada a chegada aqui, amanhã, do sr. Prado Kelly, afim de conferenciar com o governador sobre a sucessão. O presidente da U.D.N. nacional solicitara um encontro já há dias, mas os medicos do governador bahiano não julgaram a ocasião conveniente e somente agora premitiram, em virtude de Mangabeira já se achar restabelecido.

XARAM SUAS PASTAS

RIO, 10 (Meridional) — Continuam os rumores de que varios ministros deixarão a pasta antes de 3 de abril. Entre eles está o sr. Adroaldo Mesquita, que pretende deixar o cargo até 15 ou 20 do corrente, o mais tardar, alem dos ministros da Guerra e da Aeronautica, ficando até maio o ministro da Viação ,o qual pretende permanecer em seu posto até a inauguração do primeiro trecho rodoviario do Distrito Federal a Vila Graça. O ministro da Agricultura ficaria até junho. Ainda é corrente nos meios ligados ao Catete, a informação de que pode permanecer no posto os ministros do Trabalho e do Exterior

COMENTA-SE A INESPERADA VIAGEM DE LUZARDO A S. PAULO

SÃO PAULO, 10 (M.) — Os meios politicos comentam a inesperada visita feita pelo sr. Batista Luzardo a São Paulo, onde veio exclusivamente para conferenciar com o governador Ademar de Barros. O deputado gaúcho do PSD, depois de conferenciar mais de duas horas com o sr. Ademar de Barros, saiu do Palacio dos Campos Elísios visivelmente contrariado, tomando logo após o avião em que regressou ao Rio de Janeiro. Interpelado, porém, ligeiramente pela reportagem, o sr. Batista Luzardo respondeu muito secamente que nada sabia e que nada tinha a tratar nem estava a par da politica. O sr. Batista Luzardo foi levado ao aeroporto num carro oficial, embarcando de volta á capital da Republica, ás 15 horas.

PROPAGANDA DO SR. PRESTES MAIA

S. PAULO, 10 (M.) — Vários comícios estão marcados para a continuação da propaganda da candidatura do sr. Prestes Maia ao governo do Estado. Nos dias 25 e 26 o candidato da coligação UDN-PR-PSB ao governo de São Paulo. Ontem, o ex-prefeito bandeirante foi recebido nas sédes da UDN, do PR e do PSB, sendo-lhe prestadas várias homenagens. O sr. Prestes Maia inaugurou também vários nucleos e comités de propaganda da sua candidatura. Hoje o sr. Prestes Maia inaugurará o Comité Central Pró-Prestes Maia, de Santos, participando, á noite, de um comicio politico.

DESCONHECE AS DEMARCHES PARA A PACIFICAÇÃO

MACEIO', 9 (Meridoional) Destacados proceres do PSD declararam á reportagem que a comissão executiva do partido desconhece completamente as demarches para pacificação alagoana, adiantando que só tomaria qualquer atitude nêsse sentido após uma audiência com o senador Ismar de Goes Monteiro. Carece portanto de fundamento a informação de que o deputado Miguel Torres teria conferenciado durante três horas com o governador Silvestre Pericles.

Na Camara dos Deputados

Hoje a primeira sessão preparatoria para o periodo legislativo deste ano

Atividades da Camara Baixa do Congres so nesta sessão extraordinaria — Projetos recebidos e enviados ao Senado — Orado res da sessão de ontem — Discurso politico do dep. Café Filho

RIO, 10 (M) — A Camara realizou ontem sua ultima sessão ordinária do periodo extraordinário, devendo reunir-se hoje a primeira sessão preparatoria para o periodo de de 15 de março a 15 de dezembro. Sábado será realizada a sessão para eleição do presidente. Domingo será eleito o restante da mesa.

Neste periodo extraordinário a Camara realizou 34 sessões e recebeu duzentos projetos e enviou ao Senado 51. Foram transformados em leis 16 projetos. Os tres ultimos projetos recebidos pela mesa, hoje, foram: de Jurandir Pires, abrindo o crédito de 80 milhões de cruzeiros para a Central do Brasil liquidar o débito com a Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários: de Antonio Feliciano, de 500 mil cruzeiros para a construção do prédio de um seminário em São Vicente, São Paulo: e de Pêdroso Junior facultando a prorrogação do trabalho diario, para efeito de compensação da dispensa do trabalho nos sábados.

O primeiro orador foi o sr. Costa Porto, que discorreu sobre a situação da agricultura e de nossos lavradores, que, disse, “não têm a assistencia do governo”. O sr. Domingos Velasco propestou contra a interdição das dependencias da União Nacional dos Estudantes lendo um manifesto dos estudantes sobre o assunto.

O sr. Rui Almeida elogiou o presidente Dutra pela nomeação de uma comissão de técnicos militares para dar parecer sobre a transação relacionada com o edificio do Banco Industrial Brasileiro e o Instituto dos Comerciários. Falaram ainda diversos oradores, sobre os mais variados assuntos.

O ultimo deputado a ocupar a tribuna foi o sr. Café Filho, que fez um discurso politico em torno da sucessão presidencial. Agitando seus velhos fantasmas de golpes, o sr. Café Filho disse ainda que o pessoal chegado ao Catete não acredita em eleições. Disse que a mesa redonda de Minas nada conseguirá, porque para lá seguiu o sr. Valadares, a quem acusou de “artifice de todos os golpes”. Disse que o presidente da Republica atrapalha tudo e por isso não há solução do problemas presidencial. No final o deputado potiguar procurou analisar a politica de seu Estado.

Repercute no Senado Federal os acontecimentos politicos do Estado

Discurso do senador Georgino Avelino — “A politica é o reino da ingratidão” — Razões do PSD do Rio G do Norte

RIO, 10 (Meridional) — O senador Georgino Avelino pronunciou no Senado a seguinte oração:

O SR. GEORGINO AVELINO — Sr. Presidente, só ontem, depois do seu regresso de Natal, fui advertido por amigos de que o governador José Varela dirigira a v. exa. telegrama sôbre os acontecimentos politicos da minha pequenina e querida terra.

Não era propósito meu trazer ao Senado o aspecto doloroso dêste acontecimento que, antes de ferir o homem politico, atingiu, principal e precisamente, o amigo decepcionado. Como, porém, vejo — pela circunstância do telegrama a v. exa., correligionário eminente o Presidente desta Casa — que a comunicação do governador José Varela deve figurar em nossos Anais, quero lê-la novamente da tribuna para recompôr, dentro dos fatos, o que realmente se passou no Rio Grande do Norte.

Eis o telegrama do Governador daquele Estado ao Presidente do Senado:

“Cumpre dar conhecimento oficial a v. exa. da cisão aqui verificada no seio do Partido Social Democrático. E' um estado de fato impossivel de remover, provocado pela não correspondência do senador Georgino Avelino à palavra solenemente empenhada. Estou certo contarei com o maior contingente dos nossos diretórios indo às urnas em aliança já firmada com a União Democrática Nacional. Minha politica permanece de plena solidariedade ao Govêrno do Presidente Dutra. Atenciosas saudações.

ass) José Augusto Varela”.

Sr. Presidente, nenhum homem mediocremente informado da vida politica brasileira, desconhecerá o que foram os lances do Partido Social Democrático no Rio Grande do Norte para levar ao Governo o dr. José Augusto Varela. A União Democrática Nacional, em aliança com outros partidos, congregou poderosas fôrças eleitorais que foram superadas pelo esfôrço, dedicação e solidariedade dos nossos correligionários do PSD.

Vencendo as eleições estaduais para governador, por maioria superior a quatro mil votos, através da depuração do Tribunal Regional Eleitoral, êsses quatro mil votos de maioria ficaram reduzidos a cinco mil votos de minoria. As dificuldades que no Superior Tribunal Eleitoral tivemos de enfrentar, foram imensas e vencemos graças à contribuição de muitos amigos, entre os quais não posso deixar de incluir o nome de v. exa., sr. Presidente e ainda ao esclarecido critério dos juizes que se renderam à evidência de que depuração do nosso candidato fôra realizada por maioria ocasionalmente facciosa do Tribunal Regional Eleitoral.

Venceu assim o dr. José Augusto Varela, pela dedicação dos seus amigos, nas diferentes fases da pugna eleitoral e das batalhas judiciárias; venceu ainda porque, sôbre a vitória do diploma, assentou o seu prestigio num sólido apoio do Govêrno Federal, numa dedicação infatigável da bancada do Rio Grande do Norte, e que para a pequenina terra pôde carrear soma incalculável de benefícios, de obras de assistência, que deram ao governador plena e eufórica vitória no terreno mesmo da administração.

Sou, sr. Presidente, um dos lideres do nosso partido no Rio Grande do Norte e acredito tenha sido graças à generosa apreciação dos meus serviços que a Comissão Executiva do Partido Social Democrático, logo depois do falecimento do inesquecivel chefe potiguar, senador João Câmara, indicou meu nome, por unanimidade tocante, para sucedê-lo na candidatura ao govêrno do Estado, unanimidade que está assinalada nas atas da Comissão Executiva com a declaração de voto de todos êles, inclusive do atual candidato do sr. José Augusto Varela, o seu primo Manuel Varela de Albuquerque, que nessa ocasião, entendeu que a minha candidatura, posta por unanimidade no seio do partido não poderia ser retirada, mesmo que os candidatos o pretendesse.

Fatos supervinientes, sr. Presidente, menos de natureza politica — porque nunca existiram — do que de natureza psicológica, levaram o governador José Varela a dissentir públicamente da minha candidatura e, tão apenas o fez, escrevi-lhe declarando que a única candidatura, que não poderia ser objeto da menor restrição, era a minha; que, nessa nova circunstância, criada pelo seu dissentimento, era eu o primeiro a considerar natural a remoção de meu nome. Disse mais: esperava que, depois de ouvir elementos e amigos da Comissão Executiva, poderia êle apresentar ao estudo e a deliberação coletiva da mesma, outro nome que satisfizesse as aspirações gerais do partido.

Foi nessa disposição, sr. Presidente, que me encaminhei na última viagem até Natal. Creia v. exa., creiam os meus colegas do Senado que nenhum esfôrço foi poupado para que o governador José Varela, antes de impôr ao seu partido o nome de um parente e, até mesmo, de elemento ligado aos seus interêsses particulares no Estado, indicasse pessoa que tivesse correspondencia com as nossas aspirações e com a solidariedade partidária, de maneira que o Estado pudesse continuar a confiar ao Partido Social Democrático as responsabilidades de sua administração e a diretiva dos seus destinos politicos.

Tentamos todos os esforços, sr. Presidente, com ajuda dos membros da Comissão Executiva, notadamente o presidente Teodorico Bezerra, Manuel Gurgel, Ubaldo Bezerra e desembargador Tomaz Salustino.

Dissemos ao Governador: “Feche os olhos; faça um circulo com o dedo; aponte qualquer nome, dentre os quinse valores nacionais do nosso partido, que será o candidato de todos”. Ele recusou; obstinava-se em só aceitar o nome do seu primo-irmão. Fomos adiante: “Aceite v. exa. mais de um nome, a fim de que ofereça à Comissão Executiva um pequenino plano, de preferência para uma votação dividida entre dois amigos”. O Governador simulou, à ultima hora, aceitar a proposição; mas, nos quinze minutos apenas antecedentes à reunião, mandava chamar a Palácio o chefe do nosso Partido, deputado Teodorico Bezerra, para declarar que nem mesmo essa hipótese admitiria. A Comissão Executiva teria de apreciar dois fatos: a minha desistência e a indicação do nome do seu parente.

Foi nessa conjuntura — mais delicada do que dificil para os componentes do órgão diretor do partido — que, a fim de evitar ataque frontal ao nome do correligionário benquisto, com relevantes serviços à causa politica do Rio Grande do Norte, decidiriam não aceitar minha desistência.

Entendiam ficaria, assim, mantido o stato quo anterior, para prosseguimento de negociações com o governador e com os elementos que o seguiam.

Obstinou-se o governador José Varela em só admitir a hipótese de minha renúncia. Minha renúncia, porém, apresentada à Comissão Executiva, não fôra apreciada; e a mim me cabia aceitar o veredicto de quinze companheiros, entre os vinte e um integrantes da entidade dirigente. Foi o que fiz.

Retirou-se o governador, acompanhado de cinco membros da Comissão, isto é, dois têrços do grande órgão central permaneceram solidários com a manutenção do meu nome; e assim procederam para que isso pudesse servir de ponto de partida a novas negociações.

O sr. José Augusto Varela desferiu êsse golpe na vida do seu Partido. Abandonou os amigos de três lutas terriveis, dificultosas, cheias de sacrifícios, nem sequer por um movimento dêsses que o materialismo justifica quando se vai ao encontro de vantagens imediatas e concretas

Que lucrou o governador com essa atitude? Fez, como propunha, o acôrdo de tôdas as correntes politicas do Rio Grande do Norte? Não.

Cindiu seu Partido e também a UDN da qual um bloco numeroso se identificou com nossa reação, com nosso protesto. Realizou o caminho mais fácil para a candidatura do seu primo? Não. No seio do PSD nenhum elemento hostil havia a êsse nome. Apenas a fórmula da apresentação, o desacêrto da preferência, a falta de delicadeza devida aos demais membros da Comissão Executiva constituiam ponto de dificuldade à sua aceitação, rigorosamente imposta, de modo brutal e impositivo.

Facilitou êsse gesto sua carreira politica, a candidatura de Senador já decidida pelo Partido? Não. Para manter essa luta que acaba de abrir terá de conservar-se no cargo até o fim do mandato, até o término do periodo, terá de indicar um nome que não mais representará a confluência dos pontos de vista eleitorais e politicos, sujeito em consequência ao nosso combate e ao dos nossos aliados.

Assim, o governador, mesmo na chance improvável de eleger seu candidato, terá de vê-lo amanhã renunciar; e o suplente tambem terá que renunciar.

Surpresas idênticas às que causa aos seus amigos politicos do Rio Grande do Norte poderá receber, amanhã, dos seus amigos de hoje, que terá eleito para os cargos de representação.

Alcançou s. exa. o beneficio da tranquila administração no fim do seu período? Não. A Assembléia Estadual dividiu-se meio a meio; e as obstruções e dificuldades estarão no seu caminho até o último dia do seu mandato.

Se há gesto de insânia; se há incompreensão de ordem politica; se há incapacidade de conduzir homens para a comunhão, para a vitória de um único principio mantido pelos compromissos, é o que acaba o governador de cometer perante o seu Estado, que entrou em greve eleitoral e politica desertando do partido que o elegeu para ingressar, com armas e bagagens, no territorio adversário.

Perante seu proprio interêsse nada lucrou de seguro, ao contrário — e por que não dizer mais que isso, uma torpeza de significação menos material que moral? — acarretando o descrédito do seu nome, o vilipêndio do caráter de homem público, vinculado por prisões sagradas de sentimento e de ideal aos companheiros de tantas lutas, provações e sacrifícios demonstrados no Rio Grânde do Norte, em pugnas que culminaram na vitória do seu nome numa consagração de prestigio pesosal que lhe deveria ser tão sensivel quanto as próprias afeições.

Sr. Presidente, a politica é o

(Continúa na 6.ª página)

Politica baiana

Tem grande repercussão o discurso do sr. Junqueira Aires na Assembleia

Apelo para a união das forças politicas do grande estado, na proxima campanha eleitoral — “A Bahia exije e não dispensa a união e a compreensão de todos”

BAHIA, 10 (M.) — Grande repercussão vem tendo em todos os circulos politicos e sociais do Estado, o notavel discurso que pronunciou na Assembléia Legislativa o seu antigo presidente, professor Jaime Junqueira Aires, dos mais destacados elementos da ala autonomista da União Democratica Nacional. Justificou a brilhante oração do ilustre deputado o recente manifesto do Partido Social Democratico, exaltando os resultados obtidos pela coalizão partidaria que elegeu e prestigia o governo do sr. Otavio Mangabeira e apelando para que a proxima sucessão estadual seja inspirada pelos mesmos propositos de paz e de compreensão. A' certa altura o orador afirmou: “equem somar a larga copia de empreendimentos e realizações do atual quadrienio governamental, realmente vasta e notavel em todos os setores da administração, e souber que foi num governo de coalizão que tudo isto se fez, com o aventar, o aconselhar, o resolver, o criticar e o corrigir de todos, concluirá, com admiração, que nunca, na Bahia, tantos, com tanta compreensão e conjunção de esforços, governaram, empreenderam e realizaram tanto em tão pouco tempo. E' que o governo de coalizão foi, como está sendo, e como desejamos continue a ser, um governo de todos, para todos, e para tudo o de que a Bahia necessite. E não um governo de poucos, para poucos, e para a solução de alguns problemas, de que apenas poucos pudessem tomar a responsabilidade”. E, entre palmas, o deputado Junqueira Aires concluiu a sua vibrante oração, declarando que “a Bahia exige e não dispensa a união e a compreensão de todos”.

A falta de exploração da Amazonia

NOVA YORK, 10 (UP) — Existe uma relação direta entre a falta de exploração da Amazonia e os velhos conceitos de colonização. E' o que afirma na revista “The Amazon Scholar”, o geografo Earl Parker Hanson. Diz êle que no passado, as tentativas esporadicas de exploraaquela região foram feitas por nações colonizadoras, cujo objetivo era o lucro imediato e não o desenvolvimento a longo prazo. Em alguns casos, afirma Hanson, as nações que têm colonias tropicais proprias, impediram premeditadamente o desenvolvimeno da Amazonia, para evitar a concorrencia.

Jovens brasileiros chega ma Lisboa

LISBOA, 10 (UP) — Procedentes de Roma chegaram a esta capital quarenta jovens brasileiros, membros da Federação das Bandeirantes do Brasil. As moças visitarão o santuario de Nossa Senhora de Fatima.

Novo trecho ferroviario entre Itapipoca e Sobral

FORTALEZA, 10 (Meridional) — O Departamento Nacional de Estradas de Ferro entregou oficialmente á Rêde de Viação Cearense, o novo trecho ferroviario entre Itapipoca e Sobral Este será inaugurado oportunamente, com a presença do ministro da Viação.

Em fóco o registro do Partido Constitucionalista

RIO, 9 (Meridional) — Volta ao cartaz o registro do partido constitucional brasileiro, requerido em 1947 por Carlos Prestes, João Amazonas e outros, ao juiz da Vara de Registros Públicos, a fim de ser obtida personalidade politica. Daí foi o processo remetido ao Tribunal Superior Eleitoral, uma vez que a matéria era de competência eleitoral, tendo sido distribuida ao juiz Cunha Melo. Agora o sr. Plinio Travassos, Procurador Geral da República, ofereceu parecer, dizendo que o Tribunal só poderá apreciar o aspecto eleitoral após ter a entidade adquirido personalidade juridica na Vara de Registros Públicos.

Recolhidos oito naufragos panamenhos

QUITO, 10 (UP) — Oito marinheiros panamenhos quase mortos de fome e sede foram recolhidos em pleno Pacifico, depois de navegarem durante quarenta e nove dias ao sabor das ondas, numa lancha aberta.

Os tripulantes do “Reina del Pacifico, choraram como crianças, ao serem evados para bordo do barco de pesca norte americano “High Sea”. Este rumou imediatamente para as ilhas Galapagos, onde os naufragos receberam a primeira assistencia médica.

Situação do café

NOVA YORK, 10 (UP) — Tanto nesta cidade como entre os exportadores brasileiros está sendo exercida pressão no sentido de vender café a vista. Isso pôrque está sendo prevista uma quéda no consumo norte-americano e um aumento da produção brasileira, é o que dizem os meios comerciais novaiorquinos. O “Journal of Commerce” diz que certos comerciantes estão revendo suas previsões da safra futura, ao mesmo tempo que se espera uma quéda de quinze por cento no consumo norte-americano.

Aumento dos bancarios

Surge mais um impasse, nas conversações — Possivel o dissidio coletivo

RIO, 9 (M.) — Novo rumo tomou o caso do aumento de salários dos bancários, surgindo

mais um impasse em consequencia da rejeição pelos banqueiros paulistas da concessão de 20% de aumento geral, como celebração do contrato por um ano. Dessa forma espera-se que ambas as entidades sindicais recorram ao dissídio coletivo,

PÁGINA MANCHADA ILEGÍVEL